

## Relatório do Grupo Adhoc Polvo Segunda-feira, 19 de fevereiro de 2024 - Online

Nicolas Fernandez Munoz, presidente do Grupo de Trabalho, iniciou a reunião, agradecendo a participação dos membros do Grupo Adhoc, dedicado à partilha de informação relativa ao polvo, uma espécie importante para muitas comunidades costeiras do CC SUL.

O relatório da reunião anterior e a ordem do dia foram validados por unanimidade.

Nicolas Fernandez Munoz especificou que o Grupo tinha como objetivo produzir um parecer; propostas para uma gestão do polvo melhorada e mais uniforme em toda a costa atlântica, tendo em conta as características de cada território. Para alcançar esse objetivo, os membros necessitam contar com os melhores conhecimentos científicos disponíveis - o que esta reunião pretende apresentar, para cada região estudada. Todas as apresentações estão disponíveis no *site* do CC SUL.

### 1. Portugal

**João Pereira (IPMA)** lembrou alguns elementos da biologia do polvo: é uma espécie com ciclo de vida curto (1 ano) e crescimento rápido, a reprodução só ocorre uma vez no final da vida. Os ovos são postos no mar, é após a eclosão que as larvas migram verticalmente em direção ao fundo. A fase larvar no meio pelágico é, portanto, a fase mais sensível do ciclo, particularmente às condições ambientais e à predação, e, logo, a fase com maior impacto nos níveis de produção. A abundância pode assim variar em 40% de um ano para outro, o que dificulta a gestão.

A reprodução ocorre durante todo o ano, mas observa-se um pico que varia de acordo com as zonas (Sul/Oeste). Abaixo de 750 gramas, apenas 10% das fêmeas estão maduras.

A pesca do polvo em Portugal nasceu há mais de 500 anos no Algarve (Sul de Portugal) e desenvolveu-se gradualmente em direção ao Norte. É uma pesca artesanal que utiliza nassas e potes, sendo o polvo uma das principais espécies-alvo. A pesca de arrasto representa apenas 20% do esforço, sendo portanto, bastante minoritária.

A gestão desta pescaria teve início na década de 1980, sendo hoje efetuada através de um sistema de licenças que determina um número máximo de armadilhas por navio. Desde 2020, está vigente um sistema de cogestão. A pesca ilegal, no entanto, parece ser significativa.

A pesca lúdica é autorizada e enquadrada. A monitorização é realizada por amostragens em lota.

### 2. Andaluzia

**Ignacio Sobrino (IEO)** apresentou os dados de capturas do CIEM relativos ao polvo com, desde 2021, parte das capturas efetuadas em França equivalente à parte espanhola, o que revela a deslocação da espécie em direção ao Norte.

No Golfo de Cádiz, a captura é dividida entre a pesca de arrasto (24% dos desembarques) e a pesca artesanal: potes, nassas e “chivo” (anzol).

Os desembarques apresentam uma variação interanual muito forte (de 5.000 a 500 toneladas em 1 ano). Flutuações devido a outros elementos para além da pesca.

A atual gestão foi estabelecida em 2017 e alterada em 2020 - inclui:

- A implementação de uma monitorização por satélite
- Uma limitação do tipo de arte a bordo (apenas um único tipo de cada vez por dia)
- Um número máximo de armadilhas por navio
- Proibição de potes em plástico
- Zonas de pesca proibidas
- Peso mínimo de captura em 1kg
- Repouso biológico

No que diz respeito à avaliação da unidade populacional, o curto ciclo de vida e a dificuldade de medição da idade, implicam uma difícil análise das tendências, os modelos clássicos de produção não estão adaptados.

Dada a elevada sensibilidade da abundância de cefalópodes às condições ambientais e a ausência de um “tampão” de indivíduos mais velhos, é possível dizer que a abundância anual poderia ser prevista apenas a partir das condições ambientais. Uma correlação com a taxa de chuva parece, portanto, forte. Relativamente a este ponto e em resposta a Morgane Ramonet (CDPMEM 29), João Pereira (IPMA) confirmou que se observa também um impacto negativo da chuva em Portugal

Um primeiro modelo assim desenvolvido permite proceder a uma estimativa dos desembarques desde 2015.

Em resposta a Nicolas Fernandez Munoz (OPP CONIL), Ignacio Sobrino indicou que sim, as algas invasoras poderiam ter um impacto, são necessários estudos que levarão tempo e dados ao longo de vários anos.

Depois, em resposta a José Antonio Beiro (FEDPEMAR), Ignacio Sobrino explicou que a pesca recreativa do polvo era proibida na Andaluzia.

### 3. Galiza

**Pedro Riveiro Dominguez** (Xunta de Galicia) apresentou a gestão do polvo na Galiza, a qual é determinada anualmente por decreto. As artes autorizadas e o peso mínimo (com margem de

tolerância desde este ano) são determinados com base no histórico e comportamento da espécie.

**Miguel Salvade Fraga** (Xunta de Galicia) indicou que, na Galiza, o ciclo biológico do polvo é influenciado pelos fenómenos de *upwellings*, impactando nomeadamente na disponibilidade dos alimentos e na migração das larvas do polvo durante a migração para o fundo, mais ou menos distante da costa. As alterações climáticas terão, portanto, um forte impacto no polvo, o qual necessita ser estudado.

Identifica-se que a capacidade reprodutiva das fêmeas aumenta com o tamanho, sendo observado apenas um pico reprodutivo por ano.

O pico de captura é observado no verão, sendo obtido principalmente com nassas de pesca no verão.

A pesca com nassa desenvolveu-se desde 1981, tendo sido tomadas medidas de gestão logo em 1992. Atualmente, existem limitações diárias, estando implementados um repouso biológico e um sistema de cogestão.

#### 4. Astúrias

**María del Pino Fernández Rueda** (Dirección General de Pesca Marítima) esclareceu que a pescaria do polvo está dividida em 2 zonas nas Astúrias: Ocidente e Oriente. Apenas a zona ocidental dispõe do plano de gestão validado MSC (desde 2016), ainda que também tenham sido tomadas medidas na zona oriental, nomeadamente o peso mínimo de 1kg, o qual resulta de estudos de maturidade nas fêmeas.

María del Pino Fernández Rueda indicou então os seguintes elementos para a **zona Ocidental**: trata-se de uma pesca artesanal (navios <12m) dirigida principalmente à nassa, sendo o polvo a principal espécie capturada

O plano de gestão está definido para 8 portos, com 40 a 50 navios e um período de repouso biológico entre janeiro e março.

A obrigação de declaração dos desembarques desde 2001 permite a monitorização e, desde 2014-2015, também foram realizadas amostragens, observações a bordo, marcações e uma monitorização GPS dos navios. Por fim, desde as últimas campanhas, a monitorização do peso médio por semana tem sido realizada pela Cofradia.

No que diz respeito à gestão, esta é realizada anualmente e regulamenta o tipo e número de nassas por navio, repouso biológico, saídas para o mar apenas durante o dia, peso mínimo e captura máxima por peso por navio;

Face à elevada variabilidade de produtividade já mencionada, foi desenvolvido um modelo específico nas Astúrias baseado na “produção latente”; os resultados mostram um baixo nível de exploração. Em 2022, foi realizada uma campanha de vídeo para verificar os resultados positivos, a qual destacou a importância da rejeição imediata das capturas indesejadas.

## 5. Aspetos genéticos

Yaisel Borrell Pichs (Universidade de Oviedo) apresentou os objetivos e resultados do projeto ECOS(i)FOOD para o polvo.

O objetivo do projeto consistia em responder à falta de conhecimentos observada em torno da sustentabilidade das pescarias artesanais, como é o caso do polvo nas Astúrias.

Para tal, os cientistas do projeto usaram ferramentas genéticas para determinar a estrutura da unidade populacional, a influência das alterações climáticas e identificar melhor as populações e as variações espaço-temporais.

Foram então recolhidas amostras de 500 indivíduos de diferentes pescarias (Astúrias, País Basco, Ilhas Canárias, Portugal) em diferentes estações e ao longo de vários anos.

Os resultados mostram uma exploração sustentável da unidade populacional, qual quer que seja a pescaria: a variação genética é significativa, não estruturada e corresponde às estimativas (a variação genética de uma unidade populacional em declínio seria menor).

Prossegue a pesquisa a partir do ADN ambiental, com o objetivo de determinar e quantificar, a partir de amostras de água, a presença de polvo numa determinada zona.

Em resposta a Maria José Rico (FECOPPAS), Yaisel Borrell indicou que os marcadores genéticos são únicos para cada espécie, mas que a metodologia pode ser transposta e aplicada a outras unidades populacionais, nomeadamente ao atum rabilho.

Em resposta a Manu Kelberine (CRPMEM 29) Yaisel Borrell indicou que as colheitas de ADN ambiental são realizadas em barcos onde estão presentes observadores, de modo a se poder estabelecer uma relação com a quantidade de polvo observada.

## 6. Troca de pontos de vista com os membros

### Peso mínimo de captura:

Em resposta a Nicolas Fernandez Munoz, Luis Silva (IEO) comentou que a adoção de um peso mínimo de 1kg para toda a fachada atlântica para preservar os reprodutores e, portanto, maximizar a desova podia ser contemplada.

Para João Pereira (IPMA), o ideal seria um peso mínimo de 1kg100g, mas, dadas as dificuldades de estimativas durante a captura, a margem de tolerância até 750g parece adequada.

Morgane Ramonet (CDPMEM 29) comentou que a França permitia um peso mínimo de 750g, consoante a legislação europeia, mas que os profissionais pareciam estar a favor de um aumento para 1kg.

#### Pesca recreativa:

Em resposta a José Antonio Beiro (FEDPEMAR), Ignacio Sobrino indicou que a pesca recreativa do polvo era proibida na Andaluzia.

Nas Astúrias, Maria del Pino especificou que as capturas recreativas eram insignificantes e apenas na zona costeira.

Em Portugal, os dados não estão disponíveis, segundo João Pereira.

Llibori Martinez (IFSUA) comentou que, na Catalunha estavam a decorrer estudos sobre este assunto desde 2020.

#### **BALANÇO**

- **Os dados científicos disponíveis para a Galiza, Portugal, Astúrias e Andaluzia foram apresentados aos membros.**
- **As condições ambientais determinam se a espécie é abundante ou não.**
- **A gestão da pesca recreativa tem levantado questões, mas é um assunto para o qual existem poucos dados disponíveis**
- **Um peso mínimo de captura de 1 kg para toda a zona parece ser uma medida de uniformização viável.**
- **Os dados genéticos mostram que a unidade populacional está em bom estado.**